

Parque Nacional do Iguaçu investe em melhorias

Carlos Rodrigues
de São Paulo

No ano em que completa 60 anos, o Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, oeste do Paraná, começará a receber uma série de melhorias em infra-estrutura. Entre elas estão a construção de um elevador giratório, que dará ao visitante uma visão geral do parque e uma trilha suspensa de 25 metros de altura.

O investimento, de R\$ 15 milhões, será bancado nos próximos dois anos pelo consórcio Santis — formado pelas empresas Ilha do Sol Agência de Viagens, Soarez Incorporadora, Soifer Participações Societárias e Tucuman Engenharia — vencedor da licitação aberta, em julho do ano passado, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), administrador da área. O contrato de concessão será oficializado durante uma cerimônia na próxima segunda-feira, 24.

As obras, com início previsto para 20 de fevereiro, devem estar finalizadas apenas em novembro do ano 2000. Em uma primeira etapa, que irá até julho próximo, o parque irá ganhar um centro de visitantes com 2 mil metros quadrados, dois auditórios de 300 lugares, lanchonetes e ainda a trilha suspensa (25 metros do chão), que possibilitará ao visitante conhecer mais de perto os diferentes tipos de vegetação. Na segunda fase, que começará em julho, estão os empreendimentos mais complexos, como o elevador giratório. Para construí-lo, será necessário derrubar o elevador atual (comum), o que irá levar dois anos.

“Com esses investimentos, queremos atrair não só um maior número de visitantes, mas aumentar nossa arrecadação”, diz Júlio Gonchorosky, diretor do parque. “E ainda vamos atrair mais investimentos para os municípios vizinhos de Foz”.

Hoje, o parque nacional, o mais

antigo do País, arrecada cerca de R\$ 420 mil com as concessões que já existem em sua área — lanchonetes, banheiros, hotel etc. Durante os dois primeiros anos do contrato, a expectativa é de que esse valor salte para R\$ 1,5 milhão. Algumas das concessões existentes passarão para as mãos do consórcio, assim que o prazo de seus contratos expirarem.

“Acreditamos que alcançaremos esse valor logo nos primeiros meses do início da concessão”, explica Gonchorosky. Nos anos seguintes, o consórcio deverá ceder ao parque R\$ 100 mil mensais pelo direito de exploração dos serviços, ou 6% do valor bruto do que for arrecado.

Com 180 mil hectares de Mata Atlântica, Iguaçu recebe hoje 750 mil visitantes ao ano. E o maior desafio será aumentar esse número. Nos últimos quatro anos, o parque perdeu uma parte significativa de visitantes. Em 1994, ele recebeu 970 mil visitantes. Em 1995 o número

caiu para 884 mil e no ano seguinte baixou para 830 mil. Em 1997, foram 734 mil.

A diretoria do parque espera também seduzir o turista a ficar mais tempo dentro do parque. Hoje, cada visitante passa cerca de 4 horas no local. Com os investimentos, a idéia

é aumentar a estadia para 8 horas. De acordo com levantamento do parque, o número de turistas estrangeiros permanece em 350 mil há pelo menos 4 anos. O de turistas brasileiros caiu sensivelmente no mesmo período. Até 1994 eles eram 564 mil. Agora, estão em 410 mil.

Class. _____
Data 20/1/99
378
Pg. 1-7
gm
Comunicação